

# Boletim Informativo

## Serva de Deus Maria Imaculada da Santíssima Trindade

Dezembro de 2016 - Nº 23

*"Confie Naquele que tudo pode, e que, em sua Misericordiosa Bondade, nos coloca sempre nas mãos, aquilo que vai nos pedir."*

Queridos irmãos e irmãs,

Na alegria das festas natalinas que estamos por iniciar, mais um boletim sobre a Mãezinha chega às suas mãos. Nele, vamos nos deter na virtude da prudência. Virtude que não significa medo, mas sim, muita coragem: a coragem de procurar e realizar a vontade de Deus com os meios e circunstâncias com que Ele dispõe, no silêncio e discrição de quem tem seu centro Nele. Como Maria e José, nas dificuldades sofridas por ocasião do nascimento do seu Filhinho.

São Paulo expõe a prudência como a procura contínua de discernir o que é agradável ao Senhor (cf. Ef 5,10), qual é a sua vontade, o que é bom aos Seus olhos, para transformar a vida num culto espiritual perfeito, dedicado a Deus (cf. Rm 12,1-2). A prudência, assim, é a virtude que dispõe a razão prática a discernir, em qualquer circunstância, nosso verdadeiro bem e a escolher os meios adequados para realizá-lo, conduzindo as outras virtudes e indicando-lhes a regra e a medida.

Na vida da Serva de Deus a prudência se manifesta principalmente na capacidade de saber aconselhar e na audaciosa e sábia construção do Carmelo da Sagrada Família.

Ela era procurada continuamente para aconselhamento, tanto por suas filhas carmelitas, como por prioras de outros Carmelos; era solicitada por casais, jovens, adolescentes, pessoas do mundo dos negócios e da cultura, sacerdotes, seminaristas e também pelas pessoas mais simples que trabalhavam na construção do Carmelo, ou simplesmente vinham desabafar um problema e pedir orações. Sua discrição, sua acolhida, sua firmeza atraíam. As pessoas percebiam que ela não falava a partir de si mesma, mas de Deus. Era a vida de oração que lhe proporcionava equilíbrio e luz. Sempre respeitava a liberdade da pessoa que a procurava. Apontava o caminho e os meios, mas deixava a cada qual a decisão final. E rezava. Rezava muito por cada pessoa que atendia. Páginas e páginas contendo nomes, datas e sintéticas anotações sobre a intenção a ser rezada foram encontrados após sua morte e, é claro, conservados no mesmo sigilo que ela guardava. Foi realmente uma existência: uma pessoa que viveu para Deus e para os

outros. A heroicidade de sua prudência estava principalmente no fato de ser uma pessoa descentralizada de si mesma, de suas dores, limitações, preocupações e sofrimentos. Se assim não fosse, a Serva de Deus seria incapaz de dar tanta atenção – uma atenção objetiva, clarividente, às custas de seu tempo e saúde – às pessoas.

Outro aspecto de sua prudência é ilustrado pela construção do Carmelo da Sagrada Família, sem dispor de meios que lhe garantissem os enormes gastos. De fato, a virtude da prudência de maneira alguma significa retraimento, pusilanimidade ou temor de empreender grandes coisas. Mas faz a pessoa perceber os caminhos de Deus e, com magnanimidade, embrenhar-se neles. Evita a precipitação como a hesitação, a lentidão nas decisões como a instabilidade.

Sem se deixar aprisionar pelo receio do bispo de que as monjas não seriam capazes de enfrentar a construção do prédio regular do mosteiro, a Serva de Deus soube cercar-se de pessoas não só de boa vontade, mas também capacitadas para a auxiliarem. E ela os impressionava tanto pela capacidade de administração como pela confiança na Providência divina. Enfrentou grandes sofrimentos e dificuldades. Mas nunca a Mão de Deus a abandonou.

É um convite para que também nós, como S. Inácio diz, “ façamos tudo, como se tudo dependesse de nós, e confiemos, como se tudo dependesse de Deus.”

Que Mãezinha nos auxilie a todos na vivência dessa virtude! E que alcance de Deus para cada qual, um feliz e Santo Natal!



*Irmãs do Carmelo da Sagrada Família*

# "Vida da Serva de Deus"

(Continuação do boletim 23)

Mãezinha ficava escrevendo horas e horas, muitas vezes à noite, às pessoas amigas, agradecendo-lhes pelos donativos enviados para a construção do Carmelo. Com o tino administrativo que lhe era particular, a fim de restringir grandes gastos, escrevia diretamente às fábricas para comprar mais em conta. Assim agia, sempre dentro do espírito de pobreza, isto é, não escolhendo o material mais caro, mas que fosse de boa qualidade. Fazia pesquisas de preço, e controlava todos os gastos.

Em meio a tantas lutas e sacrifícios, ela não perdia a sua paz, cuidando com desvelo do pequenino rebanho que lhe fora confiado, formando suas filhas com energia e bondade. Sempre vigilante e atenta às necessidades de todas, exigia de cada uma de suas filhas a autêntica vivência da vocação à qual fora chamada.

Muitíssimas vezes, percebíamos que algo a preocupava, mas sempre, até o fim de sua vida, procurou encobrir suas inquietações, a fim de que as Irmãs não sofressem. Depois de sua morte, fatos que todas ignoravam vieram ao conhecimento da Comunidade, que passou a compreender melhor determinados problemas.

Quando necessário, o Sr. Fernando pedia à Mãezinha para que ela fosse ver a obra, a fim de resolver alguns problemas. Certa vez, após uma de suas idas ao novo Carmelo, ela deu às Irmãs a sua impressão, dizendo emocionada: "Quando subi o primeiro pavimento, já com a laje terminada para começar o segundo, senti medo da minha coragem!... Olhando toda aquela extensão de concreto – metros e metros – sem ter nenhum capital, sem contar com uma renda fixa, mas apenas com as esmolas que chegam através de cartinhas, frutos das visitas do

Divino Esmoler e também do incansável trabalho das Irmãs, na verdade tive medo! Mas reagi, afirmando a mim mesma: A obra não é minha! É de Deus! É Ele quem a sustenta!"

As Irmãs apavoravam-se diante das compras que Mãezinha fazia sempre em grande quantidade: cal, cimento, ferro, e... sem dinheiro! Quantas vezes, assustadas e angustiadas, perguntavam-lhe: "Como vamos pagar essa quantidade de material? Quando chegar tudo isso, como faremos? Não temos nada! Daqui a pouco, Mãezinha, vão nos levar para a cadeia! Ficaremos presas, pois não temos condição de assumir tal dívida!"

Sorrindo, ela respondia: "Não se perturbem! Nós já estamos atrás das grades! É só mandarem soldados para montar guarda, nas portas. E ficaremos bem protegidas!"

Que confiança na Divina Providência! Antes, porém, que todo material chegasse, Mãezinha já tinha, em mãos, os donativos na quantia exata para saldar a dívida. A Comissão do Céu não falhava nunca, nunca!

Assim a obra continuava, mas chegou-se a um ponto que era preciso apressar o término, pois dois eletricitistas alarmaram Mãezinha quanto ao estado do forro da casa antiga, onde moravam, dizendo que ele ameaçava ruir a qualquer momento. Consultados profissionais da área, eles confirmaram o perigo. As chuvas contínuas poderiam fazê-lo desabar, a qualquer hora. As Irmãs alojaram-se no porão da casa, onde improvisaram celas com biombos. Ali ficaram por um ano e um mês.

Diante da possibilidade do telhado vir abaixo, maior foi o empenho de todos – Bispo, amigos e benfeitores – para a mudança das Irmãs, mesmo sem a construção da Capela.

(Continua no próximo boletim.)



# Mãezinha vista por seus amigos

*Trazemos, neste boletim, um trecho da carta de Paulo Silva, um de nossos maiores benfeitores, escrita a 31/05/1989. Paulo era bancário, mas conseguia tempo para auxiliar na construção de nosso mosteiro, fazendo todo tipo de trabalho, até mesmo de servente de pedreiro!*



2\*

(...) Relembro, agora, com indizível emoção, os episódios da aquisição do terreno, o otimismo, a disposição, a confiança e a inabalável fé cristã estampados no rosto de nossa Mãezinha! Testemunhamos, impressionados, a sua obstinação portuguesa e essa determinação dela fazia-me lembrar, sempre, a de Santa Teresa de Ávila.

De 1951 a 1954, enquanto vez por outra corríamos a São Paulo e Belo Horizonte, atrás das plantas e projetos do arquiteto Dr. Benedito Calixto de Jesus Neto e do engenheiro Dr. Ben-Hur de Andrade, nas redondezas de Pouso Alegre, entre leilões de gado e campanhas diversas para angariação de fundos, íamos depositando, ao pé da obra, os materiais de construção pesados e necessários ao início das obras: muitos caminhões de areia, cascalhos, tijolos, ferros, cal, pedras, etc.

Com bastante material depositado no pátio, eis que o Espírito Santo, os anjos e as orações das Carmelitas nos trouxeram o fazendeiro ex-delegado de Polícia, valente, destemido e depois proclamado “Monsenhor Fernando Côrtes”, competente diretor dos operários e da construção. A dedicação do Sr. Fernando e mais a de seu saudoso e santo auxiliar Sr. Quinista, como sabemos, foram importantes para o êxito da construção. Como eram sedentos de materiais, nem bem eu chegava com os caminhões de cal de Lavras, tacos de Londrina, cerâmicas de Campinas, cimento de Belo Horizonte, etc, e já me “exigiam” mais tijolos, ferros, tábuas, caibros, ripas, etc.

Que empenho de todos, e como nossa Mãezinha conseguia fazer funcionar todas as peças de seu grande ideal! A verdade é que já estávamos contagiados diante do febril entusiasmo de nossa santa Priora! Ninguém se fatigava, e cada qual dando o melhor de si nas suas diferentes tarefas.



1\*

A angústia da espera de tudo que tinha que vir de fora maltratava bastante nossa Mãezinha e todos que a auxiliavam: eram as plantas e projetos que demoravam a ficar prontos; eram os 1.200 metros de cerâmicas que íamos buscar além de Campinas, os quais a firma só nos entregava de 50, 100, 150 metros de cada vez!

Período também difícil e penoso foi o da construção do engradamento para os telhados. Chegadas as 16 toras de cedro e peroba de Londrina, Sr. Fernando e eu resolvemos, juntos, rolá-las da Estação da Estrada de Ferro até a oficina do Sr. Rigotti, o que fizemos com dois pés-de-cabra! Vejam quantos milagres conseguidos pelas carmelitas. E depois, para serrá-las! Só Deus sabe a ginástica que fazíamos para que o Sr. Rigotti – que sempre tinha muito serviço – pudesse abastecer o carpinteiro, que trabalhava muito bem e rápido!

Assim eram as fases da construção que, para todos nós, ficaram gravadas indelevelmente em nossas almas, o que na verdade foram as mais proveitosas e felizes de nossas existências. Podemos assegurar às queridíssimas Carmelitas que o nosso Carmelo é uma das mais sólidas construções da cidade.

No milagre da realização do seu ideal maior, e com a sua extraordinária capacidade de superar dificuldades e problemas mil, conseguiu ainda nossa santa Mãezinha, para nosso crescimento, a oportunidade – senão a graça – de havermos podido exercitar nossas anêmicas virtudes da solidariedade, da renúncia e principalmente a compreensão de nossas próprias insuficiências, unindo-nos ao seu luminoso redor!

Nº 1: João Andare, em pé; Pai Fernando e Paulo Silva na laje do telhado do Carmelo da Sagrada Família

Nº 2: João Andare, Paulo Silva, Pai Fernando, Mãezinha e Santa Andare, nas obras do Carmelo da Sagrada Família

Sempre acreditei, após aquela primeira e santa Missa campal de bênção para o início das obras, que o Divino Espírito Santo nos tenha guiado a todos, notadamente na aceitação de nossos diferentes temperamentos e formações!

Se a fé é um salto no escuro para os braços de Deus, nossa santa Mãezinha passou a vida dando esse salto! Que contagiante confiança e que inabalável fé sustentaram seu ideal maior de “fidelidade e amor a Deus, à Igreja e à Ordem”, que tanto dignificou e engrandeceu! Fosse qual fosse a provação durante sua fecunda e radiante passagem entre nós – inclusive constantes dores físicas que soube suportar com religiosa paciência e conformação – seu

*(Com a expressão “santa”, não queremos nos antecipar ao juízo da Santa Igreja. No texto, significa simplesmente a percepção do autor)*

semblante terno e sereno refletia-lhe uma paz interior que, sabíamos, não era “a paz que o mundo nos dá”.

Se seremos julgados pela lei da caridade, praticada por obras de misericórdia para com os nossos semelhantes, quão mercidamente feliz não deve estar nossa santa Mãezinha lá no alto, à direita do Pai que tanto amou e serviu!

Queridas Irmãs Carmelitas: como fomos privilegiados! Como somos felizes! Conhecemos e convivemos com uma verdadeira santa!

Fraternalmente, o velho-amigo-velho,

*Paulo Silva.*

## *Relato de uma Graça*

Por alguns meses, eu vinha sentindo tonturas e adormecimento nas pernas e braço esquerdo. Fui ao médico, que pediu uma tomografia craniana e foi constatado um tumor cerebral. Neste mesmo dia, minha irmã, que é muito amiga das carmelitas, presenteou-me com um escapulário e um santinho da Mãezinha. Apeguei-me fielmente a ela e a Jesus Cristo.

Um mês depois, fui internada, e após três dias, submetida à cirurgia de retirada do tumor, contando que minha chance de sair bem da cirurgia era pequena, pois sou portadora de uma doença crônica que dificultaria a minha recuperação.

Como para Deus nada é impossível, dois dias depois, estava indo para casa, e com 10 sessões de fisioterapia estava andando e conseguindo realizar meus afazeres de casa.

Tenho certeza que alcancei esta graça por intercessão da Mãezinha do Carmelo, pois apeguei-me muito a ela nesse período difícil de minha vida. Serei eternamente grata a essa ela que, na sua simplicidade silenciosa, ajudou-me a superar todas essas dificuldades.

*M.F.*

## *Oração para pedir graças*

*Santíssima Trindade, Pai, Filho e Espírito Santo, adoro-Vos profundamente e, com todo o afeto do meu coração, dou-Vos graças por terdes escolhido a Serva de Deus, Maria Imaculada da Santíssima Trindade (Mãezinha), para ser toda Vossa, no Carmelo. Peço-Vos que, se for da Vossa vontade, ela seja brevemente canonizada. Peço-Vos, também, por intercessão da Serva de Deus, conceder-me a seguinte graça (...)*

[Rezar 3 Ave-Marias e 3 Glórias ao Pai]

*Solicitamos aos que alcançarem graças por intercessão da Serva de Deus, Maria Imaculada da Santíssima Trindade, que comuniquem as mesmas ao Carmelo da Sagrada Família - Rua Comendador José Garcia, 1307- CP 171 - CEP 37550-000 - Pouso Alegre – MG - Telefone: (35) 3421-1103, ou através de maezinhadocarmelo@gmail.com*

*Aos que quiserem colaborar financeiramente com o Processo de Canonização da Serva de Deus Maria Imaculada da Ssma. Trindade, podem fazer seu depósito na Caixa Econômica Federal, Ag. 0147 Conta: 8.293-9.*

*Deus o abençoe e recompense!*

Visite o site da Serva de Deus Maria Imaculada da Santíssima Trindade: <http://www.maezinhadocarmelo.com>

Este informativo é distribuído gratuitamente e pode ser solicitado através do e-mail: [maezinha.carmelo@gmail.com](mailto:maezinha.carmelo@gmail.com)